



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

A5 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
quarta-feira • 10 de junho de 2015

Superbactéria mata dois pacientes no HGJAF

Até o momento, treze pessoas que estão infectadas com a bactéria KPC continuam isoladas para evitar contaminação

A gerente do Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), a infectologista Iza Lobo, confirmou nessa terça-feira, 9, a morte de duas pessoas que estavam internadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), infectadas com a bactéria multirresistente *Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase* (KPC). De acordo com Iza, até o momento, 13 pacientes estão contaminados, sendo que quatro deles estão em estado considerado grave e outros nove estão colonizados (têm a bactéria, mas não apresentam sintomas). Até o fechamento desta matéria, os nomes dos dois pacientes que morreram por conta da *klebsiella* não foram revelados pelo HGJAF. Segundo boletim técnico divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), dos quatro infectados, dois morreram da infecção (septicemia) e estavam com a KPC. Dos nove colonizados, dois morreram de causas outras (cardíacas e neurológicas).

Para evitar a proliferação dessa superbactéria, a infectologista revela que o hospital adotou algumas providências, como reforçar a higiene da unidade e isolar os 58 pacientes existentes nas duas Unidades de Terapia Intensiva.

"Todos os pacientes nas duas



■ Direção do maior hospital público de Sergipe diz que os 13 pacientes infectados estão recebendo antibióticos

unidades estão sob precauções de contato (uso de luvas e avental pelos profissionais e acompanhantes). A higiene das mãos pelos profissionais de saúde foi reforçada, bem como a limpeza e a desinfecção do ambiente e materiais. As admissões e altas foram sustadas nas duas UTIs até que todos os resultados estejam finalizados. O tratamento com os antibióticos apropriados foi estabelecido pelo SCIH e Infectologia para todos os casos de pacientes infectados. Os colonizados estão sendo monitorados e caso haja necessidade, o tratamento será imediato, se por acaso mani-

festarem sinais de infecção, conforme preconizado pelo procedimento padrão. Todos os antibióticos necessários para tratamento estão disponíveis garantidos, assim como os materiais e insumos.", explicou a gerente do Controle de Infecção Hospitalar do HGJAF.

• Sintomas e monitoramento

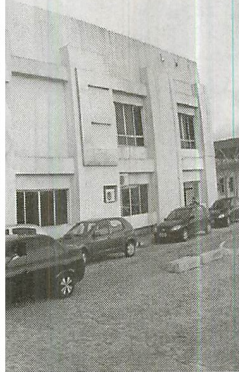
O diretor clínico do HGJAF, Marcos Kruger, informou que os 13 pacientes que já estão infectados estão recebendo um antibiótico potente para combater a bactéria, que se multiplica em ambiente hospitalar

"Em um paciente contaminado provoca febre alta e baixa a pressão arterial. Outro sintoma é o suor frio e em poucos dias, se não for tratado, o paciente entra em coma e morre", reforça.

Conforme Kruger, "tudo está sendo monitorado e à medida que forem surgindo novas informações, estaremos tomando as providências necessárias para que o quadro desses pacientes não se agrave".

O coordenador pede ainda que a população evite, ao menos por enquanto, procurar o HGJAF até que o problema seja solucionado. "Ela é uma bactéria perigosa, pode matar. A superlotação

LINDVALDO RIBEIRO/CS



PARA EVITAR A PROLIFERAÇÃO DESSA SUPERBACTÉRIA, HOSPITAL AFIRMA QUE JÁ ADOTOU ALGUMAS PROVIDÊNCIAS

é um dos fatores que podem agravar a situação e nós queremos evitar, seguindo os protocolos de segurança e melhorando a atual situação", finaliza.

• Bactéria contagiosa

A bactéria chamada *Klebsiella* é persistente a muitos antibióticos, mas é sensível ao tratamento realizado com Micassina. De acordo com o coordenador de UTI's do Hospital João Alves, Flávio Prado, a bactéria é contagiosa apenas em pessoas que passam por tratamento de antibiótico. "Pessoas saudáveis não correm o risco de infecção. Apenas os enfermos podem ser contagiados pelo toque", diz. A estimativa é de que a situação se normalize no período de 30 a 60 dias.

• Protocolo emergencial

No sábado, 6, médicos, enfer-

meiros e diretores do Hospital Governador João Alves Filho estiveram reunidos e ficou decidido que as UTI's 1 e 2 seriam isoladas e não receberiam novos pacientes. Essa situação de emergência pode durar no mínimo 90 dias.

"Os pacientes que receberem alta dessas UTI's vão direto para casa, pois não poderão ficar internados nas enfermarias para não contaminar os outros pacientes", explica a superintendente Lúcia Diniz.

Com o isolamento de duas UTI's por causa da bactéria KPC, a direção do hospital informou que já providenciou uma nova área para a instalação provisória de uma Unidade de Terapia Intensiva.

• Recomendação do MPE

Em audiência realizada entre o Ministério Público Estadual, direção da Fundação Hospitalar de Saúde e secretário da Saúde do Estado, o MPE revelou estar acompanhando os procedimentos adotados pela SES e reforçou que fez algumas recomendações. "Além de pedirmos a disponibilização de leitos no HPM, também solicitamos uma perspectiva por parte do estado em vir a contratar leitos na rede privada, caso seja necessário", declarou o promotor de justiça Fábio Viegas.